



CARTA DO GESTOR

GESTOR
GESTOR

Agosto/2021

 **bradesco**
asset management



BRASIL

Em julho, a **prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) variou 0,72%**. A inflação acumulada em 12 meses apresentou nova aceleração, de 8,1% em junho para 8,6% em julho. A principal surpresa alista ocorreu em Transportes, com aceleração mais intensa do que o esperado (1,07% ante 0,7%). Nesse componente, Passagem Aérea avançou 35,6%. Em relação aos demais componentes, destaque para a alta acima do esperado em Despesas Pessoais (0,36% ante 0,25%) e Alimentação e Bebidas (0,49% ante 0,41%). Com relação aos núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens com inflação volátil, a leitura de julho também revelou uma piora no quadro. A média dos núcleos avançou 0,6% e no acumulado em doze meses, o indicador subiu de 4,8% para 5,3%. De modo geral, as leituras mais recentes de inflação confirmam o realinhamento de preços de serviços com a reabertura da economia. A inflação de bens, por sua vez, não sinaliza tendência de desaceleração diante do espaço para repasse do aumento de custos. O cenário inflacionário para os próximos meses, portanto, segue bem pressionado. Os riscos de alta seguem evidentes com o elevado patamar dos preços de commodities, problemas na oferta de produtos in natura, baixos estoques de matérias-primas e reabertura mais rápida da economia, pressionando o setor de serviços.

O **Índice do Banco Central de atividade (IBC-Br) recuou 0,4% na margem em maio**. O indicador prévio do PIB registrou resultado abaixo de nossa expectativa ao mostrar queda mesmo em um mês no qual houve alta das vendas no varejo ampliado (3,8%), da produção industrial (1,4%) e do volume de serviços (1,2%), contrabalançados pela menor produção agrícola. Com o resultado, a média do índice em abril e maio representa queda de 0,2% em relação à média do 1º trimestre. Na comparação interanual, o índice teve alta de 14,2%. O IBCBr passou a se situar 0,2% acima do patamar pré-pandemia (média de janeiro e fevereiro de 2020). Em junho, os dados de atividade devem ser beneficiados por maior montante pago do auxílio emergencial e pelo menor grau de restrições de mobilidade.



EUROPA

O Banco Central Europeu (BCE) **manteve o patamar da taxa de depósito em -0,5%, da taxa de refinanciamento em 0,0% e da taxa de empréstimo em 0,25%**. O total do Programa Pandêmico de Compras Emergenciais (PEPP na sigla em inglês) foi mantido em € 1,85 trilhão em compra de ativos, com horizonte de compras até março de 2022 ou até o BCE julgar que a crise atual tenha se encerrado. Como novidade, essa foi a primeira reunião sob a nova estratégia de política monetária, anunciada há duas semanas. Reconhecendo que as taxas de juros estão no seu limite inferior há algum tempo, enquanto as perspectivas de médio prazo para a inflação ainda estão muito abaixo da meta, o BCE assumiu o compromisso de manter a política monetária persistentemente acomodatória até alcançar a meta de 2%. Nesse sentido, o comunicado adiciona que o aumento da taxa de juros apenas ocorrerá se o BCE estiver seguro que a meta de inflação será atingida em um horizonte curto. Em suma, a reunião com o mais novo escopo adotado pelo BCE reforça o quadro de manutenção do estímulo monetário por um período prolongado.



EUA

Nos EUA, o Fed manteve a taxa de juros entre 0% a.a e 0,25% a.a e **reconheceu que a economia segue em recuperação firme**. O Banco Central americano reafirmou que manterá o patamar da taxa de juros e o programa de US\$ 120 bilhões mensais em compra de ativos, até avanço substancial em direção ao alcance das metas de pleno emprego e de inflação. No comunicado, o Fed manteve a avaliação que a inflação elevada corrente decorre de eventos transitórios. Na entrevista após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, revelou que os membros do comitê de política monetária debateram eventuais estratégias para a redução da compra de ativos. Contudo, uma decisão final será tomada apenas nas próximas reuniões, uma vez que se obtenha maior clareza sobre a velocidade de recuperação do emprego. Powell reforçou que não existe qualquer perspectiva de alteração da taxa de juros no horizonte. Gradualmente o Fed reconhece os avanços no mercado de trabalho e na inflação, abrindo espaço para o anúncio da redução dos estímulos, que em nosso cenário deverá ocorrer formalmente na reunião de dezembro, com redução efetiva das compras a partir de janeiro.

Em relação à atividade econômica, **EUA e China tiveram crescimento no 2º trimestre deste ano**. O PIB dos EUA teve crescimento de 1,6% na margem no 2º trimestre e superou o nível pré-pandemia. Dentre seus componentes, o consumo das famílias teve alta acima do esperado (2,8% na margem), com destaque para a expansão da demanda de serviços. Dentro da rubrica de investimentos, destaque para a parte não-residencial (1,9%), enquanto que a parte de investimentos residenciais recuou 2,5%. Com o avanço da vacinação e a volta da mobilidade, no 3º trimestre o PIB americano deverá apresentar crescimento de 2% na margem. Já o PIB da China avançou 7,9% no 2º trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. A série com ajuste sazonal, que compara o momento atual da economia com o primeiro trimestre de 2021, mostra tendência de alta do crescimento: em termos anualizados, o crescimento na margem foi de 6%, frente ao avanço de 5% no 1º trimestre. O desempenho no trimestre contou com avanço acima do esperado dos indicadores de atividade em junho, após dois meses de frustração. Destaque para o consumo e pelo investimento liderado pela indústria privada. Em nossa avaliação, os dados revelam trajetória consistente de expansão do PIB de cerca de 8% em 2021, e afastam o temor de uma desaceleração pronunciada no segundo semestre. Nesse sentido, avaliamos que o recente corte da taxa de depósito compulsório em 0,5 p.p pelo banco central mantém relação com problemas pontuais de liquidez ao invés de um problema estrutural de crescimento.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT



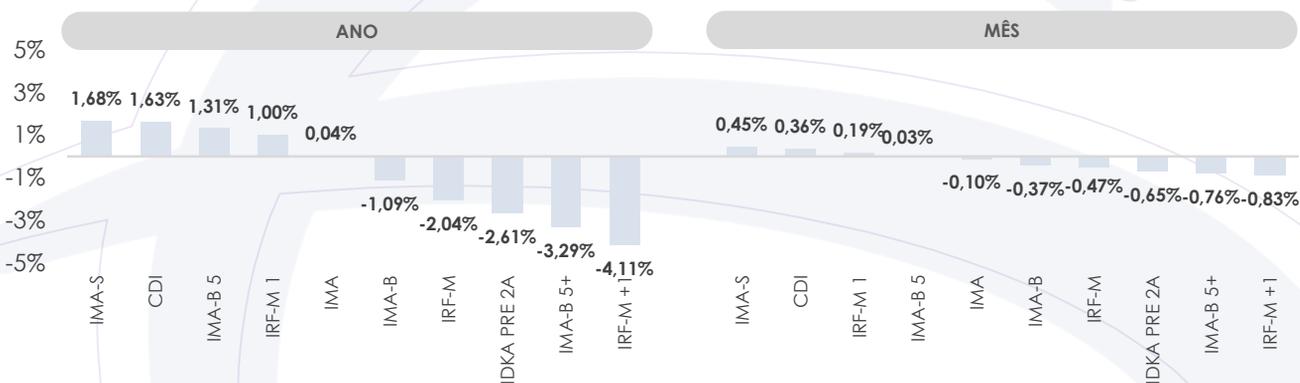
Perspectivas Renda Fixa

A recuperação econômica segue forte pelo mundo, entretanto uma nova variante de COVID-19 traz incertezas com relação a possíveis impactos na atividade, mas o impacto tende a ser baixo. Os auxílios emergenciais nos EUA terão fim em setembro e, com isso, uma possível volta do emprego é esperada. A inflação segue alta e um fator que chama bastante a atenção nesse ambiente é a existência de gargalos na indústria que têm dificultado o ajuste de preços em outros setores. Apesar deste cenário, as taxas de juros americanas seguem em queda, indicando uma maior busca por segurança, somado a isso vemos um banco central ainda aguardando mais dados de inflação e atividade para agir.

No cenário local seguimos com uma recuperação forte da atividade, entretanto cresce a incerteza gerada pelo cenário de maior inflação que é puxada por bens industriais, alimentos e preços administrados. O câmbio e o petróleo seguem como fatores de pressão inflacionária para frente, devido as eleições e a recuperação forte do mundo com baixa produção de petróleo respectivamente. Por sua vez, o Banco Central tem se esforçado para conter o avanço inflacionário, através de uma condução de política monetária mais apertada. No cenário da BRAM, a gestão segue acreditando em um crescimento da economia próximo ao seu potencial e, por este motivo, será necessária uma elevação superior de juros. Assim, a expectativa da gestão é de uma Selic por volta de 7,5% no final de 2021.

O Real foi uma das piores moedas em comparação a uma cesta de moedas emergentes, ficando à frente somente do Sol Peruano. Entretanto, no estágio atual de política monetária, o real passa a ter uma atratividade superior aos seus pares quando comparados em risco e carregos ajustados. O Dólar fechou o mês a 5,12, com uma alta de 2,39% e no ano ainda segue com uma queda de 1,45%.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

O fundo de renda fixa ativa obteve resultado positivo, porém abaixo do CDI. A volatilidade permanece em um patamar elevado, os dados de inflação somados a um governo que tem a intenção de gastar mais acabou piorando o cenário para juros. O Banco Central segue pressionado e a expectativa é que ele atenda ao pedido do mercado de mais juros. Apesar de trazer maior incerteza, a inflação contribuiu positivamente com o portfólio. O gestor aumentou o risco do fundo em papéis atrelados à inflação de médio e longo prazos e reduziu a duração em prefixado, mantendo uma alocação em ativos mais longos.

Juro Real

Em julho, os fundos atrelados à inflação obtiveram um desempenho negativo apesar de uma expectativa de maior inflação para frente. O motivo para este comportamento foi um aumento das taxas reais dos ativos devido à probabilidade de o Banco Central brasileiro subir os juros de forma mais intensa nas próximas reuniões.

Crédito Privado

O fundo dedicado a crédito privado adequado ao Público Institucional obteve um excelente resultado no mês e acima do CDI. Os spreads dos papéis corporativos seguem em queda, a curva de juros nominal segue com uma alta volatilidade, porém sem impacto negativo direto aos papéis de crédito. Os volumes das emissões primárias estão mais altos, assim como a busca por esses ativos. Os prazos se estabilizaram em vencimentos mais longos e com spreads menores. Entretanto, a gestão está efetuando excelentes compras em ofertas no modelo de clubdeal e no mercado bancário de médio porte. A estratégia desse fundo mantém uma alocação superior em títulos corporativos. Esse tipo de estratégia visa alocar em papéis de alta qualidade e liquidez e tem uma combinação equilibrada entre ativos bancários e corporativos. A alocação em crédito privado está em um patamar aproximado de 77% e apresentou uma queda no total de crédito na ordem de 7%.

DI Crédito Privado

O fundo referenciados DI Premium obteve resultado positivo. Os spreads dos papéis corporativos seguem em queda, a curva de juros nominal segue com uma alta volatilidade, porém sem impacto negativo direto aos papéis de crédito. Os volumes das emissões primárias estão mais altos, assim como a busca por esses ativos. Os prazos se estabilizaram em vencimentos mais longos e com spreads menores. Entretanto, a gestão está efetuando excelentes compras em ofertas no modelo de clubdeal e no mercado bancário de médio porte. O fundo detém uma alocação superior em ativos bancários do que corporativos, equilibrando ótimas taxas, qualidade e liquidez, mantendo a característica conservadora do fundo. O total de crédito privado está aprox. 37%.

Investimento no Exterior - Yield Explorer

Em julho, o fundo com exposição a ativos brasileiros emitidos no exterior obteve um desempenho positivo, porém inexpressivo, e segue acima do CDI no ano. A maior contribuição deste mês, veio de um fechamento das treasuries, que estão cedendo devido ao aumento da incerteza com relação a continuidade da recuperação global devido aos novos casos de COVID-19, derivados da nova variante. Já os spreads no mercado offshore abriram 21 bps, junto com o CDS brasileiro que abriu 6 bps sendo esses os detratores. Os papéis brasileiros emitidos no exterior seguem com um nível de spread bastante interessante versus os papéis de taxas mais altas nos EUA e também quando comparados a outros emergentes LATAM. Na Estratégia do fundo, o gestor tem mantido um caixa mais baixo, em busca de se apropriar deste momento de spreads mais interessante. Por fim, o gestor tem aumentado a posição comprada em treasuries com a intenção de proteger o portfólio.

Perspectivas Renda Variável

Em julho, a bolsa dos EUA foi o destaque positivo, refletindo o otimismo com a economia americana e taxas de juros futuros mais comportadas. Por outro lado, as bolsas dos países em desenvolvimento tiveram perdas motivadas pelas preocupações com a variante delta do COVID-19 e questões relacionadas a intervenções e regulação pelo governo chinês, afetando empresas dos setores de educação, tecnologia e commodities metálicas. O S&P 500 teve retorno de +2,27% e o MSCI Emerging Markets -7,28. Estes índices acumulam retorno no ano de +17,02% e -1,04%, respectivamente e em moeda original.

No Brasil, as ações tiveram comportamento negativo, motivado pelo aumento das preocupações em torno do risco fiscal e noticiário político. As pequenas e médias empresas tiveram performance negativa e abaixo Ibovespa. O Ibovespa teve retorno de -3,94%, mantendo alta de 2,34% no ano.

O fluxo do investidor estrangeiro sofreu reversão em julho, mas continua bastante positivo no ano. O mercado local segue aquecido e o recorde de IPOs ajuda a ilustrar essa visão. A gestão segue com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, onde pode-se destacar fatores como crescimento cíclico do PIB e juros em patamares baixos considerando a normalização da Selic anunciada pelo BC, trazendo fluxo do investidor local para a bolsa. Risco político, inflação e risco fiscal permanecem como pontos de atenção. Para a gestão, o balanço de forças entre a expectativa de novos pacotes de estímulo fiscal nos EUA e o ambiente local justificam a adoção de portfólios balanceados em empresas ligadas a commodities e as expostas ao consumo doméstico, com expectativa de crescimento acima do mercado, potencial de consolidação e bem posicionadas para os desafios que temos pela frente.

Sobre a performance setorial, o mês foi positivo para o setor de Alimentos & Agronegócio, em especial para JBS que se beneficia da combinação entre alta demanda por proteínas na China e receitas em dólares. O setor de Bens de Capital também foi destaque positivo devido a boa performance das ações da Weg que segue bem posicionada para se beneficiar do crescimento global. Do lado negativo, estão setores com baixa atratividade no momento, seja pelo ambiente de aversão a risco, seja pela alta das taxas de juros futuros locais, como Educação, Construção Civil e Serviços Financeiros.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	JULHO	2021	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	2,27%	17,02%	34,37%	47,47%	56,07%
MSCI WORLD USD	1,72%	14,10%	33,16%	40,30%	42,55%
SMLL CAPS	-5,80%	4,96%	20,13%	29,57%	86,53%
IBRX100	-3,99%	4,47%	20,73%	23,34%	61,40%
IDIV	-1,72%	0,31%	14,21%	18,21%	67,31%
IBOVESPA	-3,94%	2,34%	18,35%	19,63%	53,75%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

Em julho, a estratégia Dividendos encerrou o mês com rentabilidade negativa, porém acima do Ibovespa. Contribuíram positivamente para o desempenho do fundo as alocações nos setores de Alimentos & Agronegócio e Bens de Capital. Por outro lado, a exposição em Serviços Financeiros, Papel & Celulose, Varejo, Petróleo & Petroquímicos, Serviços Públicos, Construção Civil e Bancos foram destaques negativos. A gestão aumentou a exposição nos setores de Petróleo & Petroquímicos, Bancos e Bens de Capital, reduzindo a exposição nos setores de Varejo, Serviços Financeiros e Serviços Públicos. A estratégia segue com maior exposição em setores e empresas de qualidade, com potencial de pagamento de dividendos em prazo mais longo, porém com maior capacidade de se beneficiar do cenário de crescimento do PIB e aumento da taxa de juros. As maiores exposições em termos setoriais são Mineração & Siderurgia, Bancos e Serviços Financeiros.

Estratégia Mid Small Cap (Crescimento)

A estratégia Crescimento teve performance negativa, porém acima do Ibovespa em julho. As alocações nos setores de Transportes & Concessões, Mineração & Siderurgia, Bens de Capital e Consumo colaboraram positivamente. As alocações nos setores de Varejo, Serviços Públicos, Serviços Financeiros e Petróleo & Petroquímicos foram os destaques negativos. A gestão aumentou a exposição em empresas dos setores de Mineração & Siderurgia, Varejo e Alimentos & Agronegócio reduzindo a exposição em Petróleo & Petroquímicos, Consumo e Serviços Públicos. O foco segue em empresas que combinem características como liderança no setor, menor alavancagem e maior capacidade de se destacar no cenário de recuperação da economia na volta a normalidade pós pandemia, tanto do ponto de vista local quanto global. As maiores alocações estão nos setores de Varejo, Mineração & Siderurgia e Serviços Públicos.

Estratégia Long Only (Selection)

O Bradesco Selection teve performance negativa em julho e abaixo do Ibovespa. Os destaques positivos foram originados nas alocações nos setores de Varejo, Papel & Celulose e Educação. Por outro lado, os destaques negativos ficam para a alocação em setores como Serviços Financeiros, Bancos e Alimentos & Agronegócio. A gestão aumentou a exposição em Varejo, Serviços Financeiros e Petróleo & Petroquímicos, reduzindo em Telecom & Tecnologia, Saúde e Consumo. As maiores exposições relativas estão em Consumo, Varejo, Petróleo & Petroquímicos e Serviços Financeiros.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX Ativo teve desempenho negativo, porém acima do índice em julho. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade da gestão nos setores de Mineração & Siderurgia, Varejo, Saúde, Transportes & Concessões e Bens de Capital. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Petróleo & Petroquímicos, Serviços Financeiros, Bancos e Alimentos & Agronegócio. A gestão acredita que o cenário positivo de recuperação das economias local e global demanda um portfólio diversificado entre empresas expostas ao crescimento doméstico e empresas de setores ligados a commodities. As maiores posições relativas do momento estão nos setores de Bancos, Consumo e Mineração & Siderurgia.

FIA Global

O Bradesco Global teve desempenho positivo em julho e acima do MSCI World ACWI, que serve como referência para esta estratégia. Destaque positivo para a alocação acima do neutro em EUA, que foi um destaque de valorização global, nos outros países o mês foi de queda em geral. A performance do fundo foi impulsionada pelo retorno positivo das bolsas na média, 0,70% em moeda original, e pela desvalorização do Real, sendo novamente o principal fator para o resultado no mês (+4,1%). Pesaram negativamente preocupações com a variante delta do COVID-19 e questões relacionadas a intervenções e regulação pelo governo chinês sobre empresas de educação. Por outro lado, as taxas de juros americanas continuam caindo, mantendo assim ambiente favorável para renda variável no geral.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Julho	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	ACUM.	a.a.
OURO	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500	IMA-B	OURO	OURO	
8,19%	17,02%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	29,60%	26,68%	15,85%	270,73%	13,23%
DÓLAR	IBX	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	DÓLAR	OURO	IMA-B	S&P 500	
2,39%	4,47%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	14,64%	15,26%	15,11%	249,48%	12,60%
S&P 500	Ibovespa	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IHFA	IHFA	IRF-M	IMA-B	
2,27%	2,34%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	8,32%	14,80%	14,45%	237,02%	12,21%
IMA-S	IHFA	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	DÓLAR	DÓLAR	
0,45%	2,12%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	8,20%	14,30%	12,58%	207,38%	11,23%
CDI	IMA-S	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	CDI	S&P 500	IMA-S	IRF-M	
0,36%	1,68%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	8,06%	13,41%	11,63%	195,18%	10,81%
IMA-B	CDI	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IRF-M	IBX	CDI	IHFA	
-0,37%	1,63%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	2,61%	11,55%	11,60%	191,74%	10,68%
IRF-M	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	DÓLAR	IHFA	IMA-S	
-0,47%	-1,09%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	-3,13%	8,94%	11,29%	142,25%	8,75%
IHFA	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IMA-B	IMA-S	S&P 500	CDI	
-1,17%	-1,45%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	-10,02%	8,50%	0,00%	142,09%	8,74%
Ibovespa	IRF-M	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa	CDI	IBX	IBX	
-3,94%	-2,04%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	-15,50%	8,40%	-11,39%	136,67%	8,51%
IBX	OURO	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	OURO	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa	
-3,99%	-3,80%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	-17,35%	7,40%	-18,11%	75,75%	5,49%

Fonte: Economatica

*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Família Alocação

A estratégia quantitativa Família Alocação obteve um desempenho desfavorável em julho. A principal contribuição negativa no mês veio da exposição em renda variável global, que foi aumentada em julho, e da parcela em renda variável local, que foi reduzida. Apesar da redução da posição tomada nos juros americanos, a mesma também contribuiu negativamente para a performance em julho. Além disso, a gestão zerou a exposição em juros prefixados e aumentou a posição em juro real, o que contribuiu para a limitação das perdas em julho, mas a posição em juro real também contribuiu negativamente, bem como o livro de moedas.

Estratégia Macro

Em julho, os fundos tiveram resultados negativos. A piora no ambiente fiscal do Brasil impactou as posições de renda fixa local e renda variável. A exposição em moedas proporcionou resultados positivos, assim como as posições de proteção em taxas de juros locais. Durante o mês de julho, a gestão reduziu adicionalmente o risco da estratégia de renda fixa, acreditado que nível atual, abaixo da média histórica, é proporcional ao cenário desafiador pela frente e se beneficia da queda nas taxas de juros de médio e longo prazo a medida o Banco Central do Brasil tenha sucesso em buscar uma inflação mais controlada para 2022.

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short/Equity Hedge apresentou rentabilidade negativa em julho. Os destaques positivos foram as posições de arbitragem em setores como Alimentos & Agronegócio, Bancos e Saúde. Por outro lado, os destaques negativos foram a exposição direcional comprada em renda variável, as posições de arbitragem em Serviços Financeiros, Varejo e Serviços Públicos. A visão de longo prazo segue construtiva para a renda variável, especialmente com o avanço da vacinação contra a COVID-19. O risco fiscal e a alta da inflação seguem como os principais desafios para a recuperação da economia brasileira. Para o mês de agosto, a tendência é manter o tamanho das posições de arbitragem e a exposição direcional em renda variável acima do usual.

Multimercado FOF Long Biased

O Fundo, que investe no que consideramos ser as melhores estratégias de renda variável long biased do mercado, teve uma rentabilidade de -3,50% no mês de julho, acima da queda do Ibovespa de 3,94% no mês. Os fundos long biased não precisam estar 100% alocados em renda variável, oferecendo proteção para a alocação em bolsa em períodos de correção. Os destaques positivos foram o fundo da Absoluto Partners (-0,83%), Ibiuna Long Biased (-0,81%) e Dahlia Total Return (-1,30%), que obtiveram uma performance bem acima do Ibovespa. Os destaques negativos ficaram para os fundos Tork (-9,30%) e Távola Absoluto (-9,22%).

Multigestores Max

O fundo teve retorno negativo no mês de julho, em um mês difícil para os ativos locais e para os fundos multimercado. O IHFA, benchmark para os fundos multimercado, caiu -1,54% no mês. Os destaques positivos foram os fundos internacionais, que se beneficiaram da valorização do dólar contra o real em julho: AQR Long Biased, Bradesco Global Stock Index e PIMCO Income Dólar. No mercado local o destaque ficou para a estratégia quantitativa do Canvas Vector, enquanto os fundos de ações long biased (Távola Absoluto e Dahlia Total Return) sofreram perdas, com a queda de -3,94% do Ibovespa em julho.

Informações Importantes

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco.com.br. Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

